

NO MUNDO DOS SONS: HERMETO PASCOAL VOLTA AO ESTÚDIO. B6

GAZETA DE ALAGOAS FIM DE SEMANA, 30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO DE 2017

FELIPE BRASIL



EM SUA 8ª EDIÇÃO, **BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE ALAGOAS** COMEÇA COM TODO GÁS NESTE FIM DE SEMANA E, AO LONGO DE DEZ DIAS, TRAZ MESAS-REDONDAS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS, CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS, BATE-PAPOS, OFICINAS, E, CLARO, MUITOS LANÇAMENTOS

LARISSA BASTOS
REPÓRTER

"Ler é sonhar pela mão de outrem", já dizia Fernando Pessoa. A julgar pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os alagoanos têm sonhado pouco – o Estado é líder em analfabetismo no País, com 22% da população nessa condição. No ranking de leitura, aparecemos na lanterninha, com 362 pontos, como mostra o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o Pisa.

É de olho, também, na mudança dessa realidade que surgiu, ainda em 2003, a Bienal Internacional do Livro de Alagoas. Agora em sua 8ª edição, o evento, que teve a abertura oficial na noite de sexta-feira, 29, e começa pra valer neste sábado, 30, continua com a árdua missão, que, diga-se de passagem, vem cumprindo com êxito – este ano, são esperados 50 mil estudantes no local.

Eles devem passar pelo Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, em Jaruá, ao longo dos dez dias de realização – até 8 de outubro. Ao todo, 590 grupos já agendaram visitação e devem se juntar ao público de 200 mil pessoas esperadas nos corredores do local, cerca de 20 a 25 mil por dia.

Lá, eles terão uma vasta programação para conferir

(saiba tudo sobre ela na página B2).

Tem mesa-redonda, palestra, seminário, contação de história, bate-papo, oficina. E, claro, lançamentos de livros. Só pela Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal), serão 70 deles. No bolo, estão publicações do fluxo contínuo da editora, propostas por professores e pesquisadores da Ufal e vencedores do edital feito em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapeal) e a Imprensa Oficial.

Alguns desses escritores estarão presentes na Bienal. "A forma de contatar os autores se deu pela apresentação espontânea de propostas; por enquetes nas redes sociais e pela escolha direta de nossa produção, a partir da qualidade e da trajetória dos autores, ora no campo da ficção, ora no campo da produção acadêmica", explica o diretor da Edufal, Osvaldo Maciel.

Ele conta que, este ano, o evento traz uma série de novidades. A primeira delas é a própria continuidade da iniciativa. "Diante dos severos cortes que o governo federal tem realizado no orçamento das políticas públicas, em particular no Ensino Superior público, realizar a Bienal é uma forma de afirmar a importância da universidade para a promoção do debate literário e da socialização do conhecimento produzido na Ufal".

A segunda, e não menos importante, é a ênfase na produção artística e cultural alagoana. Para isso, se apresentam mais 70 grupos, além de projetos de extensão das mais diversas linguagens e estilos, com cerca de 500 pessoas envolvidas nesses espetáculos. As atividades são articuladas pelo professor Ivanildo Picolli, coordenador de Assuntos Culturais da universidade. A ideia é mostrar a riqueza local.

"A terceira novidade é a promoção acentuada do debate sobre a conjuntura e o cenário político-social brasileiro e alagoano, com seminários para se pensar os rumos da educação, das políticas públicas, da formação histórica e cultural de Alagoas, inclusive homenageando três dos nossos principais intelectuais: Élcio Verçosa, Luiz Sávio de Almeida e Dirceu Lindoso", acrescenta Osvaldo.

O diretor da Edufal lembra que, nesta edição, a organização teve um reforço. Além da equipe tradicional da editora, foram incorporados novos servidores, produtores culturais e jornalistas e demais técnicos. Tudo para dar um gás na criatividade, na solidariedade e no esmero na hora de tirar o projeto do papel. Não que isso tenha deixado a tarefa tão mais fácil assim – afinal, são 133 estandes e 80 atividades até o dia 8.

"[As dificuldades ainda são] Muitas, pois além do cenário

de crise econômica e política, que terminou prejudicando algumas parcerias já consolidadas em outras edições, temos dificuldades logísticas (em função da distância dos grandes centros de produção literária do País) e de uma cultura literária que seja amplificada em várias frações de classe e camadas de nossa população".

Seja como for, o professor destaca a importância da Bienal alagoana. "Esse é um evento que já faz parte do calendário de várias instituições e entidades, bem como da agenda das escolas da educação básica das diversas redes de ensino. Ele se configura como um dos poucos eventos de grande porte no âmbito institucional alagoano que possibilitam espaços para a divulgação, o debate e o debate acerca da e com a produção literária, bem como para a socialização da produção científica regional", diz.

Mas sozinho não é suficiente na missão de formar leitores por aqui. "Não podemos exagerar em sua importância, pois, se ele possibilita pensarmos e debatermos várias dimensões das políticas culturais e da produção literária regional, seu impacto não é tão profundo a ponto de reverter alguns dos índices negativos que temos na área. Apenas políticas públicas robustas podem nos fazer superar parte de nosso atraso".

A BIENAL EM NÚMEROS

10 DIAS

de evento com programação nos três horários

MAIS DE 100

lançamentos de livros

133 ESTANDES

no pavilhão de feira de livros

80 ATIVIDADES

entre oficinas, palestras e bate-papos com convidados

MAIS DE 70

apresentações e atividades culturais

590 GRUPOS

de escolas agendados para visitação

MAIS DE 50 MIL

estudantes da rede pública e privada de todo o Estado são aguardados para visitação

ENTRE 20 E 25 MIL

pessoas por dia é a previsão de público, totalizando mais de **200 mil** pessoas circulando nos 10 dias de evento

MAIS DE 100

profissionais envolvidos na produção, gerando cerca de **400** empregos diretos e indiretos durante o evento

OS PONTOS ALTOS DA PROGRAMAÇÃO

- Seminário Alagoas: "História, debate cultural e teoria social", onde serão homenageados três dos maiores intelectuais alagoanos: Élcio Verçosa, Dirceu Lindoso e Luiz Sávio de Almeida. No sábado, 30, e domingo, 1º, na sala Ipioca.

- Seminário de Educação, com diversas palestras e mesas-redondas distribuídas na programação. A atividade acontece ao longo da Bienal.

- 8º Ciclo de Nacional de Conversas Negras. Neste sábado, 30, manhã e tarde, no Teatro Gustavo Leite.

- I Colóquio Internacional/IV Colóquio Nacional sobre o trabalho do assistente social. Dias 2, 3 e 4, na Sala Jatiúca.

- Projeto Reinventando Alagoas, Reinventando Cidades. Nos dias 3, 4 e 5.

- 1ª (Des)conferência Zumbi e Maninha Xukuru-Kariri: os rumos das relações étnico-raciais. Nos dias 5 e 6, no auditório A.

- Mesa-redonda: Movimentos sociais e o futuro da questão agrária em Alagoas. No dia 5, na sala Umbu.

- Palestra com Márcia Tiburi. No dia 7, às 19h, na sala Jatiúca.

- Palestra: Democracia, Justiça Criminal e Direitos das Mulheres, com Luciana Boiteaux. No dia 7, às 19h, no auditório B.

- Um poeta na berlinda, com Gregório Duvivier. No dia 8, às 19h, no Teatro Gustavo Leite.